

SELO DIGITAL  
OSESP 4



# BRENNO BLAUTH

CONCERTINO PARA  
OBOÉ E CORDAS

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ROBERTO MINCZUK REGENTE  
ARCÁDIO MINCZUK OBOÉ

# BRENNO BLAUTH [1931-93]

ORQUESTRA SINFÔNICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO [NAIPES DE CORDAS]

SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA [STRINGS SESSION]

ROBERTO MINCZUK

REGENTE CONDUCTOR

ARCÁDIO MINCZUK

OBOÉ OBOE

BRENNO BLAUTH [1931-93]  
**Concertino Para Oboé e Cordas (1962)**

1. ANIMADO [6'30"']
2. ANDANTE [8'05"']
3. VIVO [6'07"']

Esta gravação integrou o CD comemorativo dos 30 anos de Osesp do oboísta Arcádio Minczuk, lançado em 2011 em edição limitada e gratuita.



Benno Blauth não foi compositor profissional, mas isto não o impediu de produzir uma obra numerosa e de ser aluno de Camargo Guarnieri. Nem todas as suas composições (ou “T”, trabalhos, como ele as numerava, em vez de chamá-las “opus”) são bem terminadas. Algumas, como o *Trio T. 12*, ficam a meio caminho das ideias e deixam os músicos com vontade quase irresistível de completar o que o compositor não quis desenvolver. Outras, no entanto, são perfeitas na moldura temporal, na elaboração dos temas, na afetividade dos movimentos, na interação entre os instrumentos. Esse é bem o caso do T. 17, o *Concertino Para Oboé e Cordas*, de 1962.

O *Concertino* é do período em que o gaúcho Blauth já estava radicado em São Paulo, a caminho de seu período de aprendizado com Camargo Guarnieri. Na bagagem, trazia os conhecimentos recebidos dos seus mestres de Porto Alegre e que representavam uma formação sólida, a julgar pelo domínio harmônico e a inventividade dos temas do *Concertino*. Também a julgar pelo que se ouve na peça, estudar com o líder, à época, dos compositores paulistanos, foi uma decisão inevitável.



O *Concertino* respira uma atmosfera de música nacional que em tudo retoma os preceitos lançados por Mário de Andrade, de quem Guarneri foi seguidor de primeira hora. O início dos anos 1960 marca um reflorescimento do nacionalismo musical brasileiro, e Blauth se inscreve nesse processo sem hesitações. Anos depois, ele deixaria o nacionalismo para tentar novas investigações. O ano de 1962, no entanto, marca o ápice da sua fase andradiana.


Os três movimentos do *Concertino* mostram um talento especial para praticar essa atmosfera muito peculiar, a brasilidade musical. O “Animado” que abre a peça tem dois elementos fundamentais para isso – o movimento de dança regional e os temas modais, que seriam, dizia-se, signos de brasileirismo.

Duas vezes, no entanto, a dança é interrompida por uma meditação mais lenta, cujo caráter pensativo se estende ao segundo movimento, um “Andante”, plantado no território da música de câmara a partir do solo de violoncelo e do pontear das cordas.

O “Vivo” que conclui o *Concertino* retoma os ritmos regionais e rememora as melodias de longo alcance que abriram a obra.

O oboé sempre em destaque, pairando sobre as texturas das cordas, a orquestração bem urdida que obtém bom efeito nos diálogos entre os naipes, a alternância dos humores, entre o buliçoso e o melancólico – essas são algumas das impressões que ficam deste *Concertino Para Oboé e Cordas* que, em seus pouco mais de quinze minutos, representa o melhor de Brenno Blauth.

**CELSO LOUREIRO CHAVES** é professor titular de Composição e História da Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).



Benno Blauth was not a professional composer, but this did not prevent him from producing an extensive oeuvre or from being a student of Camargo Guarnieri. Not all his compositions (which he enumerated with the letter “T”, rather than referring to each of them as an “opus”) are well finished off. Some, like the *Trio T.12*, have half-finished ideas and leave musicians with the almost irresistible urge to complete what the composer did not want to develop any further. Others, however, are perfect in terms of the temporal framing, the elaboration of themes, the affectivity of the movements, and the interaction between the different instruments. This is certainly the case of T.17, the *Concertino For Oboe And Strings*, written in 1962.

The *Concertino* dates from the period when Blauth, who hailed from the southern Brazilian state of Rio Grande do Sul, was based in São Paulo, and was part way through his period of apprenticeship with Camargo Guarnieri. He brought with him the knowledge acquired from his masters in Porto Alegre, which constituted a solid musical training, to judge by the

harmonic mastery and the inventiveness of the themes of the *Concertino*. Based on what we hear in this piece of work, it would also seem that studying with the then foremost composer from the city of São Paulo was an inevitable decision.

The *Concertino* exudes an atmosphere of national music that in all its aspects reprises the precepts first established by Mário de Andrade, of whom Guarnieri was an early follower. The beginning of the 1960s saw a flourishing of Brazilian musical nationalism, and Blauth signed up to this movement without hesitation. Years later, he would leave nationalism behind to try his hand at new creative endeavours. The year 1962, however, represented the apex of his phase of creativity inspired by Andrade.

The three movements of the *Concertino* reveal a special talent for evoking this very specific sense of ‘Brazilianness’ through music. The opening piece, the “Animado”, contains two fundamental elements in this regard – the regional dance movement, and the modal themes.

On two occasions, however, the dance is interrupted by a slower meditation, whose pensive character extends to the

second movement, an “Andante” rooted in chamber music as reflected in the cello solo and the plucking of the strings.

The “Vivo” that concludes the *Concertino* takes up the regional rhythms once more, and reminds us of the far-reaching melodies that opened the work. The constant prominence of the oboe, as it hovers over the textures of the strings, the well woven orchestration that achieves a great effect in the dialogues between the different sections of the orchestra, the alternation of moods, ranging from restless to melancholy – these are just some of the impressions left by this *Concertino For Oboe And Strings*, which at just over fifteen minutes in length, represents the very best of Brenno Blauth.

**CELSO LOUREIRO CHAVES** is full professor of Composition and Music History at the Federal University of Rio Grande do Sul (Porto Alegre).



# ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — trilhou uma história de conquistas, que culminou em uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 60 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Além das turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil, o grupo realiza desde 2008 a turnê Osesp Itinerante, pelo estado de São Paulo, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical para mais de 170 mil pessoas. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular, contando com o brasileiro Celso Antunes como regente associado e o francês Yan Pascal Tortelier como regente convidado de honra (2012-3). Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi apontada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em outubro de 2013, a Osesp fará sua quarta turnê pela Europa e se apresentará pela primeira vez na Salle Pleyel, principal sala de concertos de Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall, no Southbank Centre, principal centro de artes de Londres.

Ever since its first concert, in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra (Osesp) has mapped out an ambitious route, arriving at its present standing as an institution recognized for its excellence. It has released more than 60 recordings (on Naxos, BIS, Chandos and Biscoito Fino), which have received critical acclaim worldwide. Osesp has become an integral part of the culture of São Paulo and Brazil, promoting profound cultural and social change. Besides making tours in Latin America, the USA, Europe and Brazil, the orchestra in 2008 set up Osesp Itinerante ('Osesp on the move'), a project reaching out into the entire state of São Paulo, and providing concerts, workshops, and courses in music appreciation for over 170,000 people annually. In 2012, Marin Alsop took up the post of principal conductor. The Brazilian conductor Celso Antunes is currently the orchestra's associate conductor, and Yan Pascal Tortelier has been appointed guest conductor of honour (2012-3). Following its concerts at the BBC Proms in London and the Concertgebouw in Amsterdam, Osesp was singled out by foreign critics as one of the leading orchestras in the international music circuit. In October 2013, Osesp will be on tour in Europe for its debut at Salle Pleyel, in Paris; at the Berliner Philharmonie, in Berlin; and at the Royal Festival Hall, in the Southbank Centre, in London.





# ROBERTO MINCZUK

REGENTE CONDUCTOR

**R**egente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Filarmônica de Calgary, Roberto Minczuk foi diretor artístico adjunto e regente associado da Osesp (1997-2005), regente associado da Filarmônica de Nova York e diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Esteve à frente de orquestras como a Filarmônica de Israel, a Sinfônica da BBC de Londres e a Orquestra Nacional da França. Entre os prêmios que recebeu estão o Martin Segall, o Grammy Latino e o Carlos Gomes. Em 2009, foi condecorado com a Medalha Pedro Ernesto, a mais alta comanda da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Com a Filarmônica de Londres, gravou pelo selo Naxos obras de Ravel, Piazzolla, Martin e Tomasi; e com a Osesp, pelo selo BIS, sete CDs que incluem a integral das *Bachianas Brasileiras*, de Villa Lobos.

**P**rincipal conductor of the Brazilian Symphony Orchestra and of the Calgary Philharmonic Orchestra, Roberto Minczuk was assistant artistic director and associate conductor of the Osesp (1997-2005), associate conductor of the New York Philharmonic and artistic director of the Campos do Jordão International Winter Festival. He has conducted orchestras such as the Israeli Philharmonic, the London BBC Symphony Orchestra, and the French National Orchestra. The Martin Segall prize, the Latin Grammy and the Carlos Gomes prize are just some of the accolades that he has been awarded. In 2009 he was the recipient of the Pedro Ernesto Medal, the highest award given by the Rio de Janeiro City Council. With the London Philharmonic, he has recorded on the Naxos label works by Ravel, Piazzolla, Martin and Tomasi; with the Osesp, on the BIS label, he has recorded seven CDs that include the *Bachianas Brasileiras* in their entirety.



# ARCÁDIO MINCZUK

Nascido em São Paulo em 1964, Arcádio Minczuk iniciou os estudos de oboé aos onze anos de idade, com José Davino Rosa. Após ingressar na Escola Municipal de Música de São Paulo, passou a estudar oboé com Benito Sanchez e música de câmara com Walter Bianchi. cursou pós-graduação no Conservatório de Oberlin, nos Estados Unidos, sob orientação de James Caldwell, onde obteve o Artist Diploma. Atuou como professor nos Festivais de Música de Londrina, Itu e Campos do Jordão — neste último, foi diretor pedagógico de 1998 a 2008. Atualmente é professor de oboé e música de câmara no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e professor da Academia da Osesp. Oboísta da Osesp desde 1981, participou ativamente do processo de reestruturação da orquestra, a partir de 1997. Além do trabalho na Osesp, desenvolve intensa atividade em música de câmara em São Paulo. É mestre em Musicologia pela Unesp e atualmente cursa doutorado em História da Ciência na PUC-SP.

Born in São Paulo in 1964, Arcádio Minczuk began studying the oboe at the age of 11, under the instruction of José Davino Rosa. After enrolling at the Municipal School of Music in São Paulo, he went on to study the oboe with Benito Sanchez and chamber music with Walter Bianchi. He studied as a post-graduate at the Oberlin Conservatory, in the United States, under the guidance of James Caldwell, where he obtained the Artist Diploma. He has worked as a music teacher in the Music Festivals of Londrina, Itu and Campos do Jordão — for the latter he was also the director of teaching between 1998 and 2008. He is currently professor of oboe and chamber music at the Art Institute of the UNESP (São Paulo State University), and professor at the Osesp Academy. Principal oboist for the Osesp since 1981, he has actively participated in the restructuring process that the orchestra has undergone since 1997. In addition to his work for the Osesp, he is involved in developing a wealth of activities in relation to chamber music in São Paulo. He has a Masters in Musicology from the UNESP and is currently pursuing a doctorate in the History of Science at the PUC-SP (the Catholic University of São Paulo).

**Uli Schneider** Produtor de Gravação, Mixagem, Edição e  
Masterização / Recording Producer, Mixing, Editing and Mastering

**Karen Avila Faria, Camila Marciano e Marcio Torres  
(Tukasom), Fabio Miyahara, Fernando Dionisio e**

**Mauro Santiago Gois** Assistentes de Gravação / Recording Assistants

Gravado em Julho de 2011 na Sala São Paulo.  
Recorded in July 2011 at Sala São Paulo.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Marin Alsop** Diretora Musical e Regente Titular

**Celso Antunes** Regente Associado

**Yan Pascal Tortelier** Regente Convidado de Honra

FUNDAÇÃO OSESP

**Arthur Nestrovski** Diretor Artístico

**Marcelo Lopes** Diretor Executivo

**Fausto Arruda** Superintendente

[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)

SELO  
DIGITAL  
OSESF

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[www.osesp.art.br/discografia](http://www.osesp.art.br/discografia)